

Capal Notícias

03 de setembro de 2021



EM PAUTA

Mulheres se destacam em cargos de liderança na Capal

“Quando eu comecei a trabalhar na cooperativa, praticamente, eu era a única mulher no departamento”, lembra Dirlei Brizola. Recém-egressa do Ensino Médio, Dirlei foi admitida aos 16 anos de idade na função de secretária e hoje soma 37 anos de carteira assinada na Capal Cooperativa Agroindustrial.

Atualmente, Dirlei atua como coordenadora de Contabilidade da Capal, e dos 18 funcionários sob a sua liderança, 70% da equipe é formada por profissionais mulheres.

Dirlei observa que o estudo é fundamental e que as mulheres estão cada vez mais se profissionalizando. “Acompanho algumas entrevistas e a gente vê quem mais se destaca. Não fazemos nenhum tipo de discriminação de gênero, e eu sou um exemplo disso na cooperativa. A contratação é integralmente baseada na qualificação, competência e comprometimento com o trabalho, e não se é homem ou mulher”, declara.

Tanto Dirlei quanto os outros colaboradores mais experientes acompanham, no decorrer dos anos, o crescimento significativo de

contratação de mulheres na cooperativa, incluindo na ocupação de cargos de gerência e coordenação de variados setores.

Hoje a Capal conta com 241 funcionárias com, pelo menos, três Filiais e oito áreas administrativas conduzidas por mulheres: Comercial, Recursos Humanos, Comunicação & Marketing, Laboratórios de Sementes, Qualidade de Ração, Jurídico, Controladoria e Auditoria Interna. Ainda temos veterinárias nas áreas de suinocultura e pecuária leiteira, engenheiras agrônomas na assistência técnica agrícola, sementes e também técnicas agrícolas.



Capal tem funcionárias em cargos de liderança
Da esquerda para a direita, Dirlei Brizola (Contabilidade), Vanessa Baniski (Auditoria) e Eliane Andreani (Recursos Humanos)

“Nas últimas décadas, é notável o fortalecimento da presença feminina no agronegócio. Os números indicam o aumento tanto de cooperadas quanto de profissionais capacitadas para tomar as rédeas de um mercado predominantemente masculino”, ressalta Adilson Fuga, presidente executivo da Capal.

Gerência

Formada em Ciências Contábeis, a gerente Joana Rocha está à frente de uma das maiores unidades de armazenagem da Capal, localizada no município de Taquarituba, sudoeste de São Paulo, onde é gestora de aproximadamente 100 funcionários, entre operacional, agrônomos e veterinários.

Há 12 anos na cooperativa, Joana afirma que teve de se esforçar para conseguir o seu espaço e fica muito contente de testemunhar mais mulheres no mercado agrícola. “A minha gestão é muito focada nos valores cooperativistas, então, transparência e igualdade no tratamento com todos da equipe, independentemente do gênero, são princípios fundamentais.”



Formada em Ciências Contábeis, a gerente Joana Rocha está à frente de uma das maiores unidades de armazenagem da Capal

“Quando me tornei gerente, fiz questão de conhecer cada profissional do meu time. É importante detectar as competências

particulares dos membros da equipe, avaliar como essa pessoa pode contribuir para o trabalho, e desenvolver esse diferencial. Assim, todo mundo ganha, principalmente os cooperados”, complementa.

No campo

Além do destaque das profissionais mulheres nas áreas administrativas da Capal, algumas delas podem ser encontradas nos trabalhos no campo. É o caso da engenheira agrônoma Andreia Piatí, que iniciou a assistência técnica nas propriedades de Wenceslau Braz (PR), e hoje atende os cooperados de Arapoti (PR) e região.



Colaboradoras do Departamento de Assistência Técnica. Da esq. para a dir., Laura Trevisan (veterinária), Andréia Piatí Rodrigues (agrônoma), Stella Tavares (veterinária) e Tamyres Ferensovich (agrônoma)

Pioneira, Andreia foi a primeira agrônoma mulher a integrar o time da Capal. Mas antes de assumir a função na cooperativa, lembra que já passou por experiências desagradáveis até se posicionar no mercado de trabalho. “Já fiz entrevistas em empresas e multinacionais, e sei que não fui aceita porque sou mulher, deixaram esse preconceito transparecer”, diz.

No entanto, Andreia nota que este cenário mudou bastante e que a abertura para a participação de mulheres no mercado agrícola está crescendo gradualmente. “Quando voltei da licença maternidade, fiquei muito contente que tinha mais duas mulheres agrônomas na minha equipe, então eu sinto muito orgulho de trabalhar em um lugar que não faz esse tipo de distinção”, relata. ●

NOVIDADE

Você já conhece a ração para peixes Capal?



A ração é indicada para todos os tipos de peixes criados em tanque escavado e vem para suprir a demanda de produtores que têm a piscicultura como uma das práticas em suas propriedades.

O tipo da ração é extrusada. Por isso, possui um processamento mais elaborado e facilita a digestibilidade dos nutrientes, reduzindo o consumo.

O lançamento fortalece a Capal como fornecedora de produtos de qualidade no mercado agropecuário. Confira!

A ração para peixes pode ser encontrada em todas as unidades e lojas agropecuárias da Capal e visa atender os cooperados e também ao mercado em geral.

AVISO

Feriado Nacional - Independência do Brasil



Neste dia não haverá expediente no Setor Administrativo e na Loja Agropecuária. Antecipe suas compras e transações financeiras!

Olá Cooperado!

Venha conhecer a sua plataforma de compras on-line!



supercampo



Informações de Mercado



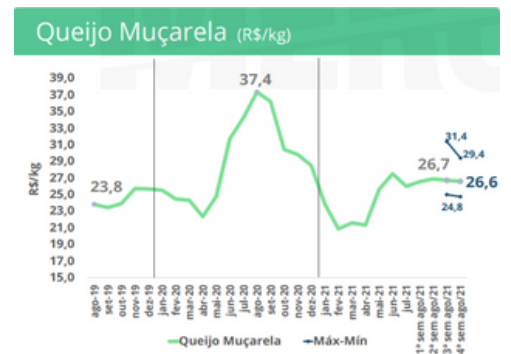
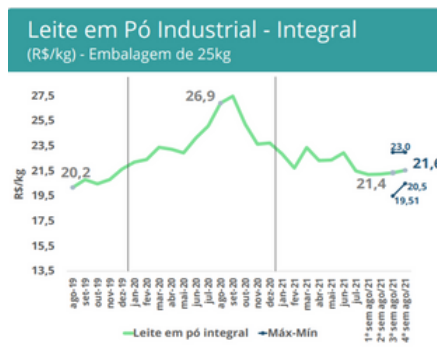
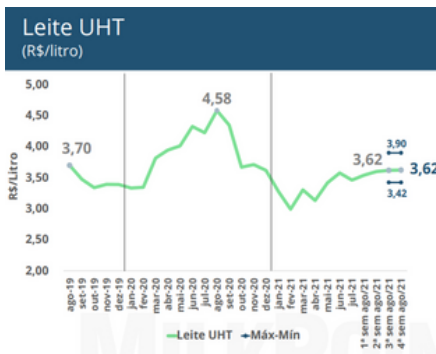
Leite

- Após sinalização de mercado aquecido nas primeiras semanas, e o aumento nos preços da 2ª semana, a demanda pelo UHT se retraiu, movimento que é observada até o momento. O produto termina o mês com os preços estáveis.

- Após passar grande parte de agosto com dificuldades de vendas, o leite em pó industrial tem melhora na demanda da última semana, e aumento nos preços das negociações. O leite em pó fracionado, por outro lado, refletindo a demanda dos demais derivados, teve queda nos preços das negociações da última semana de agosto.

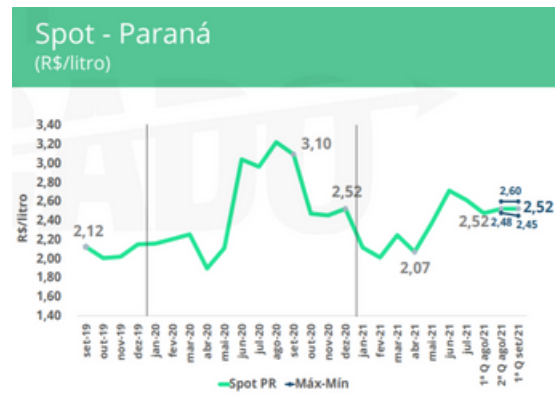
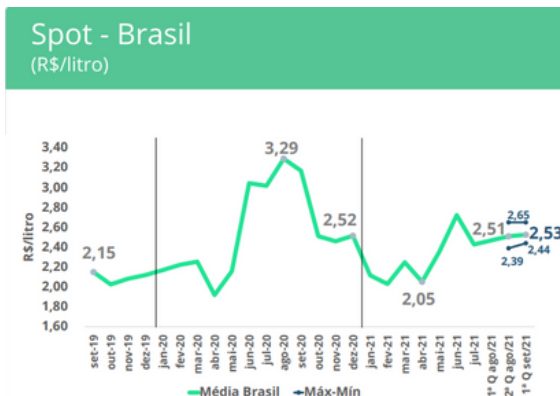
- Mercado de queijos teve o mês de agosto parecido com UHT. Na segunda semana a demanda sinalizou melhora, o que levou ao aumento nos preços, e posteriormente a demanda se retraiu. Na 4ª semana a demanda continua patinando, e os preços tiveram uma leve queda.

- Tanto as negociações de requeijão quanto as de leite condensado apresentaram maiores valores em agosto. Os relatos apontam estoques baixos para os produtos, permitindo maior firmeza nas vendas, e aumento observado no período. Pelo lado da demanda, requeijão sinaliza ter uma maior procura, evidenciando um mercado mais aquecido do que o observado para os demais derivados.



Mercado Spot

- A oferta de leite no campo segue baixa, estimulando demanda pelo leite Spot. Por essa razão, os volumes de compra e de venda aumentaram nesta quinzena;
- Os preços das negociações se mantiveram estáveis, com exceção do estado de Goiás, que teve aumento mais expressivo de 6 centavos por litro - atingindo os patamares dos demais estados;
- Para os próximos períodos, a expectativa é que a demanda pelo leite spot continue pressionada, devido a baixa oferta (produção) do campo. No sul, a produção atingiu seu patamar sazonal mais elevado e tende a começar a recuar; ao mesmo tempo, a tendência é de que os volumes no sudeste e no centro-oeste comecem a reagir em meados de outubro, com o início das chuvas.



Informações de Mercado

Boi Gordo

Os preços do boi gordo e da carcaça bovina (vendidos no atacado da Grande São Paulo) mantiveram-se estáveis em agosto, enquanto os valores das exportações de carne bovina continuaram subindo, o que vem sendo observado desde o início de 2021. Nesse cenário, a diferença de preços entre a carne vendida no mercado brasileiro e exportada aumentou no mês passado.

No mercado do Estado de São Paulo, a média do Índice CEPEA / B3 para boi gordo fechou em R \$ 315,18 em agosto, 1,08% inferior à de julho / 21.

Em relação à carcaça bovina, o preço médio do mês de agosto fechou em R \$ 20,04 / kg, à vista, 0,8% inferior ao de julho.

Apesar da baixa oferta de gado para abate e do ritmo acelerado das exportações da carne bovina brasileira, o baixo consumo desse produto no mercado interno restringiu as avaliações. Além dos atuais patamares elevados de preços, a renda da maioria dos brasileiros é fraca, principalmente por causa do alto índice de desemprego e da inflação, que tem limitado a demanda por carne bovina. Além disso, as carnes de frango e de porco costumam ser mais baratas, desfavorecendo o consumo de carne bovina.

No que se refere às exportações, segundo dados da Secex, em agosto, o preço médio de exportação da carne bovina brasileira fechou em R \$ 29,81 / kg, superior ao de julho / 21. A valorização da carne bovina brasileira para exportação está em grande parte ligada à alta demanda pelo produto nacional e à baixa oferta em outros importantes fornecedores de carne bovina, como Austrália e Argentina.

Assim, a defasagem de preços entre a carne vendida no atacado de SP e a destinada à exportação fechou a 9,77 reais / kg em agosto, a maior desde maio de 2020, quando fechou o mês a 11,15 reais / kg.



Dólar

O dólar fechou a quinta-feira estável cotado a R\$ 5,1820. As incertezas fiscais e políticas que continuam rondando o cenário brasileiro e a divulgação do payroll (principal índice que

mede o desempenho do mercado de trabalho) que acontece nesta sexta-feira nos Estados Unidos refletiram diretamente no câmbio.

Informações de Mercado



Soja

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em alta no grão e no óleo e em queda no farelo nesta quinta-feira. Os bons números para exportações dos Estados Unidos colocaram fim a cinco sessões consecutivas de perdas. Os ganhos foram limitados pelo clima favorável às lavouras dos Estados Unidos e ainda pelos problemas logísticos e estruturais para embarques em decorrência da passagem

do furacão Ida que afetaram alguns portos. Mercado interno esteve calmo nas diferentes praças de negociação. Após cinco pregões consecutivos de perdas a commodity teve uma sessão positiva em Chicago registrando ganhos e câmbio operando estável dando suporte para uma pequena melhora nas indicações mas sem confirmação de negócios.



Trigo

CBOT encerrou a quinta-feira com preços mistos em mais uma sessão volátil com as cotações apresentando bastante oscilação. Positivamente apareceu o quadro de menor oferta global reforçado pelo relatório de setembro do Sistema de Informação do Mercado Agrícola (AMIS), órgão do G-20 para divulgar dados de oferta e demanda das principais commodities globais. A produção mundial em 2021/22 deverá totalizar 769,5 milhões de toneladas contra 775,1 milhões do ano anterior. A previsão foi cortada devido à perspectiva de menores rendimentos por conta da falta de chuvas em importantes produtores, caso do Canadá, Rússia e Estados Unidos.

Mercado brasileiro segue atento ao iminente ingresso de safra que deve ocorrer a partir deste mês. O início da colheita pode causar alterações na comercialização e pressão sobre os preços domésticos. Esta pressão de oferta pode ser minimizada por um cenário internacional de menor disponibilidade em paralelo a um câmbio firme acima dos R\$ 5,00 e operando atualmente próximo dos R\$ 5,20 favorecendo a sustentação de preços devido ao custo mais elevado de aquisição do cereal no mercado externo. Além disso, a menor safra de milho poderá ampliar a demanda de trigo para ração animal favorecendo ainda mais a sustentação do mercado em patamares elevados apesar do ingresso de safra.



Suínos

Mercado brasileiro com semana apresentando pouca movimentação de preços e pouca força para recuperação tanto para o quilo do suíno vivo como para os principais cortes do atacado. O ambiente de negócios evolui de maneira lenta com cautela por parte dos frigoríficos na compra de animais e indecisos quanto a preços avaliando que o escoamento dos cortes ainda não mostra sinais claros de melhora. Rumores em torno de protestos e paralisações em rodovias são pontos que podem trazer estresse na próxima semana.

A exportação brasileira de carne suína de agosto deve fechar próximo a 90 mil toneladas somando os dados do in natura e do industrializado que devem ser divulgados nos próximos dias pelo COMEX. O mercado deve acompanhar de perto os dados da China principal importador da carne suína brasileira onde os preços seguem deprimidos no país asiático sinalizando forte produção doméstica podendo afetar o seu ritmo de compras ao longo dos próximos meses.

Informações de Mercado



Café

O mercado futuro do café arábica encerrou as negociações desta quinta-feira com desvalorização técnica para os principais contratos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). Na maior parte do pregão as cotações operaram próximo da estabilidade mas encerram as negociações do lado negativo da tabela. De acordo com a análise do site internacional Barchart, os dados da Organização Internacional do Café (OIC)

voltaram a pressionar as cotações. Apesar da baixa e dos números a logística segue preocupando todo o setor cafeeiro no Brasil. A alta do frete marítimo e a falta de contêineres é um problema sem perspectiva de solução no médio e longo prazo e acende um alerta em todo o setor. Além disso, analistas no Brasil seguem indicando cenário de preços firmes para o café até pelo menos o retorno da estação chuvosa.



Milho

Na CBOT a grande dúvida agora é o efeito do Furacão Ida sobre a logística de colheita e fluxo de embarque no Golfo do México. Nesta quinta-feira não houve cotação de prêmios para setembro e outubro e isto pode indicar que o mercado não espera grandes correções das estruturas dos piers nos próximos 30 dias pelos menos. A colheita avançando e o porto não embarcando na velocidade necessária pode gerar pressões sobre a CBOT.

No mercado interno os preços estão em queda em vários estados com maior fixação de oferta por parte dos produtores em período de quitação de contas e com consumidores recuados na compra. O ponto que merece destaque é por quanto tempo este movimento de baixa deve durar considerando a grande quebra da safrinha.